

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA REFLEXIVA PARA AS DEMANDAS ATUAIS NA EDUCAÇÃO NACIONAL

Lidiani da Rocha PRADO

Discente em Pedagogia – Faculdade de Educação São Luís –Jaboticabal, SP

Renato de Mello PRADO

Professor Doutor da FCAV/UNESP

RESUMO

Este artigo apresenta a importância de o profissional da área educacional possuir uma formação reflexiva para a melhoria da qualidade do Ensino. Os estudos mostram que tal prática pressupõe uma forma de pensar e sentir, uma forma de identidade, uma postura para o profissional docente. Assim pôde-se concluir que há necessidade de os docentes desenvolverem conhecimentos, competência técnica e um compromisso político para a melhoria da qualidade do ensino e para a construção de uma sociedade mais justa e humana.

PALAVRAS-CHAVE: autoconhecimento; reflexão; qualidade do ensino

ABSTRACT

This article presents the professional's of the education area importance to possess a reflexive formation for the improvement of the quality of the Teaching. The studies show that such a practice presupposes a form of to think and to feel, an identity form, a posture for the educational professional. It could be concluded like this that there is the teachers' need to develop knowledge, technical competence and a political commitment for the improvement of the quality of the teaching and for the construction of a fairer and human society.

KEY WORDS: autoconhecimento; reflection; quality of the teaching

INTRODUÇÃO

Atualmente a idéia de reflexão está sendo muito discutida, porém ela não é nova. As primeiras idéias surgiram com Dewey (1959) e foi redescoberta por Schön (1983) que se tornou o principal defensor contemporâneo da reflexão como condição de uma prática profissional docente bem sucedida. O autor defende a idéia de que devemos promover o que ele chama de "reflexão-em-ação que deverá ser o desenvolvimento da habilidade de refletirmos no que estamos fazendo durante nossas ações, o que conseqüentemente gera auto-conhecimento e uma maior capacidade de responder as situações em que nos encontramos, de forma responsável e inteligente. Outros autores como Steiner (1998) falam sobre a importância de desenvolvermos o hábito de refletirmos diariamente e sistematicamente sobre o nosso dia, o que pode nos ajudar a tornar mais conscientes de nossas ações, reações e necessidades de aperfeiçoamento e mudanças. Nessa mesma idéia temos os estudos de Zeichner (1993) que relatou a importância da reflexão levando-se em conta o contexto social: a atenção do professor deverá estar voltada tanto para a sua prática, quanto para as condições sociais nas quais se situa essa prática; a reflexão dos professores não pode ignorar questões como raça, classes sociais, nível sócio-econômico; a prática reflexiva deve ser entendida como um compromisso com a reflexão enquanto prática coletiva, entre os profissionais de uma mesma escola ou de escolas diferentes. Desse modo, os professores deverão ser abertos a comunidade buscando contribuições para a solução de problemas intra-escolares.

Ampliando tais informações temos estudos de Garcia (1992), o autor investigou o pensamento do professor e assinala que falar de professores reflexivos leva-nos a pensar que

apesar de existirem certas atitudes e predisposições pessoais nesses professores, há todo um conjunto de conhecimentos, destrezas, habilidades e atitudes que os professores podem e devem aprender a dominar para concretizar este modelo de ensino. Trata-se portanto, de destrezas, habilidades, conhecimentos e atitudes que devem ser contempladas no processo de formação e continuada dos profissionais docentes (ONOFRE, 2003). Assim Garcia (1992) descreve tais destrezas:

[...] Destrezas empíricas: têm que ver com a capacidade de diagnóstico tanto a nível da sala de aula como da escola. Implicam a capacidade de compilar dados, descrever situações, processos, causas e efeitos. Requerem dados objetivos e subjetivos (sentimentos, afectos).

- Destrezas analíticas : necessárias para analisar os dados descritivos compilados e, a partir deles, construir uma teoria.
- Destrezas avaliativas: as que se prendem com o processo de valoração, de emissão de juízos sobre as conseqüências educativas dos projectos e com a importância dos resultados alcançados.
- Destrezas estratégicas: dizem respeito ao planeamento da acção, á antecipação da sua implantação seguindo a análise realizada.
- Destrezas práticas: capacidade de relacionar a análise com a prática, com os fins e com os meios, para obter um efeito satisfatório.
- Destrezas de comunicação: os professores reflexivos necessitam de comunicar e partilhar as suas idéias com outros colegas, o que sublinha a importância das actividades de trabalho e de discussão em grupo (GARCIA, 1992, p.61).

O autor relata que embora essas destrezas sejam necessárias, elas não são suficientes para o desenvolvimento de um ensino reflexivo, seria necessária, ainda, juntamente com o conhecimento e as destrezas, a formação de algumas disposições. Desse modo Garcia declara que: “ *a primeira atitude para um ensino reflexivo é a mentalidade aberta, para tanto o docente deverá saber ouvir; saber falar; aceitar o erro e examiná-lo e refletir sobre a melhor maneira para a concretização desses ideais.*

No entanto, sabe-se que a tarefa do professor no dia-a-dia de aula é extremamente complexa, exigindo decisões imediatas e ações muitas vezes imprevisíveis. Nem sempre há tempo para o distanciamento e para uma atitude analítica como na atividade de pesquisa, mas isso não significa que o professor não deva ter espírito de investigação. É extremamente importante que o profissional docente aprenda a observar, a formular questões e hipóteses, e a solucionar instrumentos e dados que o ajudem a amenizar seus problemas e a encontrar caminhos alternativos na sua prática docente. Professores e alunos interrogam a situação, os materiais, os problemas; repensam suas visões e outras visões possíveis e empenham-se em falar sobre, através de uma reflexão-na-ação recíproca. Nesse caso, aprende-se não só a resolver o problema em questão, mas aprende-se também sobre o próprio processo de investigação e ação em sala de aula (GIOVANI, 1994, p.28).

Diante os argumentos o que se está buscando é a construção do ser humano em sua plenitude visando a formação integral do aluno numa educação voltada para as competências sociais. Assim a educação poderá ir além de uma dimensão cognitiva, buscando formar cidadãos com pensamento crítico e solidário e jamais uma amarra aos costumes estabelecidos. Para tanto, há necessidade de que o docente deixe de ser um mero “técnico” em educação para tornar-se um pedagogo educador, superando a sua técnica para tornar-se efetivamente docentes práticos e reflexivos. O professor deverá atuar refletindo na ação, criando uma nova realidade, experimentando, corrigindo e inventando através do diálogo que estabelece com a mesma realidade (PEREZ GOMEZ, 1992, p.110). Nesse processo o profissional docente deverá ir além da teoria, e através de sua prática profissional realizada dia-a-dia construir novas teorias e novos modelos para enfrentar os problemas. A concretização desses horizontes não deve resultar apenas na mudança dos profissionais docentes, se quisermos ser profissionais do sentido pleno da palavra, há necessidade primeiramente de nos auto-educar, trabalhando de forma reflexiva em nosso desenvolvimento pessoal para que possamos ser capazes de agir de forma coerente com nossos valores e objetivos e para que possamos modelar aos nossos educandos uma forma saudável e produtiva de conhecimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para tornar-se um bom profissional docente, é necessário possuir: domínio dos conteúdos que se propõe a ensinar; conhecimento dos alunos com quem se trabalha e um preparo didático-pedagógico para trabalhar com esses alunos. O auto-conhecimento e autocontrole, são duas chaves essenciais para que se possa detectar onde estamos em termos de desenvolvimento e que aspectos de nosso ser precisam ser trabalhados (ROCHA, 2003). A autora relata que precisamos nos autoconhecer para que, baseados em nossas características pessoais, saibamos como trabalhar em nós mesmos e como otimizar nossos esforços em nossa jornada de autodesenvolvimento.

Concluindo, poderíamos dizer que o ponto principal deste artigo é que conhecimento, competência técnica e compromisso político são essenciais, porém somente isso não basta, há necessidade de ir muito além. Há necessidade de se auto-avaliar, tendo um maior conhecimento de suas particularidades, apreciando suas virtudes e respeitando as diferenças e dificuldades.

Isso significa dizer que não é a mera adaptação aos novos métodos de ensino que garantem a validade das atividades de sala de aula, mas o embate construtivo entre a prática docente e as tendências metodológicas em circulação que proporcionam o redimensionamento, reflexão e transformação no ensino. No entanto, não se trata de abandonar uma prática e, simplesmente, aderir à outra, mas, sim, de traçar coletivamente um objetivo e, a partir dele, iniciar a construção de alternativas concretas para a superação da qualidade do ensino escolar.

REFERÊNCIA

DEWEY, J. **Como pensamos. Como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo: uma reexposição.** São Paulo: Nacional, 1959.

GARCIA, M. C. **A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor.** In: NÓVOA, A. (Coord.) Os professores e a sua formação. Lisboa: D. Quixote, 1992.

GIOVANNI, L. M. **A didática da pesquisa-ação: análise de uma experiência de parceria entre universidade e escolas públicas de 1º. e 2º. graus.** São Paulo, 1994. Tese (Doutorado) Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.

ONOFRE, M. R. **Formação docente: uma análise bibliográfica sobre novos caminhos para a compreensão do desenvolvimento do professor para as demandas atuais.** De Littera et Scientia, v.6, n.1, nov.2003.

PÉREZ GÓMEZ, Z. **O pensamento prático do professor como profissional prático reflexivo.** In: NÓVOA, A. (Coord.) Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

ROCHA, D. L. S. **As qualidades do educador e a gestão da sua prática.** Revista do Departamento de Teoria e Prática da Educação. v.6, n.13,2003.

SCHÖN, D. A. **The reflective practitioner.** [S.l.]: Basic Books, 1983.

STEINER, R. **The kingdom of childhood.** In: TROSTLI, R. (Ed.). Rhythms of Learning: Selected Lectures by Rudolf Steiner. Hudson, NY: Anthroposophic Press, 1998.

ZEICHNER, K. M. **A formação reflexiva de professores: idéias e práticas.** Lisboa: EDUCA, 1993.